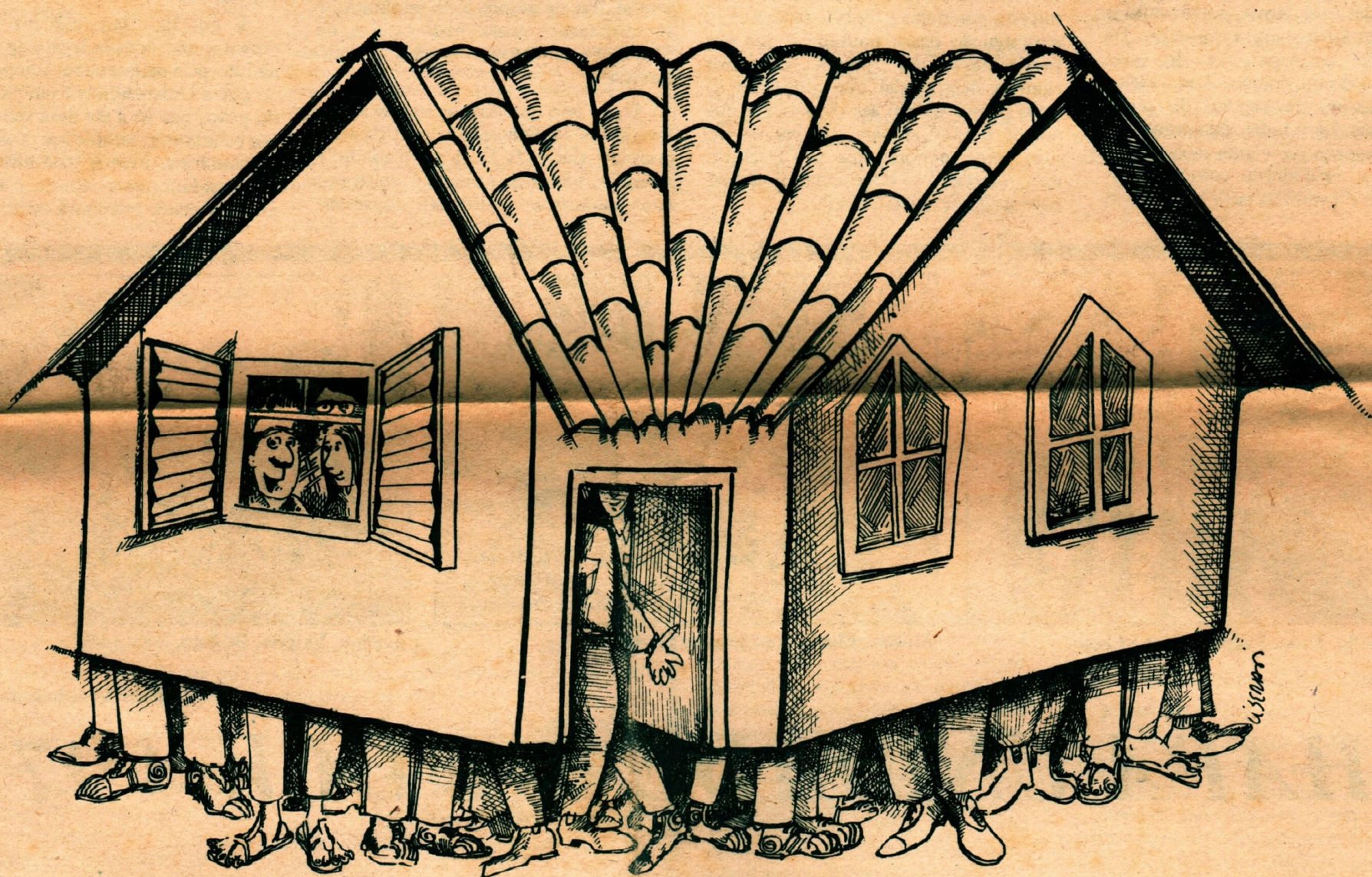


UNIDADE



TUDO MUNDO NO DCE

*Por uma universidade democrática
Por um Brasil democrático*

Unidade por um Brasil democrático

Os acontecimentos recentes, como a greve em diversos setores, o ressurgimento de uma opinião e a incorporação ao nosso cotidiano de manifestações populares, evidenciam para nós que a sociedade brasileira começa a se unir na busca de caminhos de luta contra o arbítrio e pela liberdade.

O que hoje está sendo chamado de "abertura" é um processo político complexo e contraditório, em que se realiza no dia a dia uma guerra acirrada de posições entre dois projetos que se confrontam: de um lado os intentos do sistema em superar suas dificuldades atuais abrindo mão do mínimo de poder possível — uma saída do atual regime ditatorial provavelmente para uma democracia "relativa", que mantenha a capacidade de direção nas mãos dos poucos de sempre e que seja por isso mesmo, reversível em caso de necessidade (um novo golpe militar como alternativa sempre presente). De outro lado as aspirações do povo brasileiro e do movimento democrático de conquistar um regime de plena vigência das liberdades democráticas, que abra espaço para uma democracia substantiva, verdadeira, cujo aprofundamento é o caminho para que o povo

realize as transformações econômicas e sociais que nossa sociedade exige. Para isto a oposição brasileira tem que estar unida. Toda tentativa de dividi-la faz o jogo do regime. E a oposição hoje é a oposição ao regime ditatorial, isto é, a oposição democrática.

A luta pela Democracia no Brasil hoje é a luta contra os instrumentos de arbítrio: a Lei de Segurança Nacional, a Legislação Trabalhista, a Legislação Estudantil, a repressão policial. Juntamente com isto a luta por melhores condições de vida, contra o arrocho salarial e a carestia.

Lutar pela manutenção da Unidade do MDB até que existam garantias para o exercício das liberdades públicas fundamentais e total liberdade de organização partidária. Mas não perder de vista que a UNIDADE da oposição deve ser mantida mesmo que se criem outros partidos. Pois, somente a manutenção dessa unidade é que nos possibilitará dar passos concretos rumo a democracia que queremos. E estes passos devem ser os maiores que nossas pernas possam dar em equilíbrio, nem menores que nos atrasem, nem maiores que o tamanho de nossas pernas, o que nos faria cair.

Lutar pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, pela liberdade de organização partidária, pelo desmantelamento dos órgãos de repressão, pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, livremente eleita, soberana e democrática. Este é o caminho para o fim da Ditadura e o início de um novo capítulo da história brasileira.

No entanto, não podemos esquecer que neste País outras Anistias já foram concedidas, assim como também em épocas passadas Assembleias Constituintes foram convocadas, e nunca tivemos uma verdadeira e sólida democracia, com a efetiva participação do povo. Isto evidencia que não nos basta reformas legais para superar definitivamente a sociedade autoritária que temos. Nunca estivemos livres de possibilidades de golpes e de implantação de ditaduras: nossa história é a da Democracia numa eterna cordabamba.

É por isso que hoje se requer novas formas de organização e participação popular. Em cada local de trabalho e moradia, temos que nos unir em torno dos sindicatos, entidades represen-

tativas, associações de bairro, associações profissionais etc, como forma de garantir nossa participação nesse processo de mudança e construção da sociedade brasileira.

Na certeza de que cada uma dessas lutas localizadas é parte integrante da luta pela democracia e por uma sociedade mais justa, ressaltamos a importância de nós estudantes lutarmos por uma Universidade melhor. Transformar nossa Universidade, torná-la Democrática (aberta a participação de estudantes e professores em suas decisões) e Pluralista (que contenha dentro de si, em convivência democrática, as diferentes tendências e correntes de pensamento), voltada para as reais necessidades da população, e portanto, dos estudantes, através de reformulações constantes dos currículos e integração de teoria e prática.

É por tudo isso que nos incorporamos a mais ampla frente de oposição na luta pela democracia, compreendendo que a Universidade é um patrimônio do povo, que só a ele deve servir, e que nós estudantes, unidos aos professores e funcionários, iremos conquistar uma Universidade nova, aberta e livre, em uma sociedade brasileira democrática.



Clodoaldo, Dora, Pedro, Carlos e Creso.



Marisa, Elena, Ney, Lúcio e Claudinha



Avelino, Valéria, Zé Beto, Ivan e Sílvia

Fotos: Alfredo Jefferson

CHAPA UNIDADE p/ o DCE-1979

Presidente:

Dora (Engenharia)

Vice-Presidente:

Zé Beto (Economia)

Vice-Pres. CCS:

George Avelino (História)

Vice-Pres. CTC:

Pedro Manso (Eng. Elétrica)

Vice-Pres. CTCH:

Claudinha (Educação — CTCH)

Secretário-Geral:

Carlos (CB/CTC)

Tesoureiro:

Creso (Física)

Diretor Cultural

Lúcio (CB/CTC)

Diretor de Esportes:

Clodoaldo (CB/CCS)

Diretor de Imprensa:

Marisa (Comunicação-noturno)

Diretor de Divulgação:

Ivan (Economia)

Diretor de Ensino:

Ney (CB/CCS)

Departamento Comunitário:

Elena (Sociologia)

Maurício (Direito)

Valéria (Comunicação-diurno)

Sílvia (Enfermagem)



Maurício

PUC: o ensino pago

A todo momento presenciamos na grande imprensa declarações das "autoridades educacionais", a respeito do projeto do governo para a implantação do ensino pago nas universidades brasileiras.

Primeiramente colocamos que o ensino pago já está implantado no país e que cerca de 75% dos estudantes em nível superior frequentam estabelecimentos privados. Entendemos que o projeto do governo, além de estender o ensino pago às universidades públicas, caracteriza-se pelo entreguismo de um bem social — a educação — à iniciativa privada. Isto significa a total descaracterização da Educação, ao transformar o ensino em "mercadoria". Como empresa privada, a Universidade se desvia de seus objetivos, bastando ponderar que a busca incessante dos lucros, marginaliza a qualidade do ensino, a criatividade, limitando e tolhendo a vida universitária. Ainda, coloca-se claramente, que as empresas que viessem a controlar a Universidade iriam direcioná-la para satisfação de suas necessidades internas e particulares, sem observar os anseios dos estudantes e da população.

O ensino público e gratuito, porém, não deve ser privilégio do nível superior, o que seria absurdo. Devemos levar essa luta com toda sociedade, para que num país onde as condições sócio-culturais são alarmantes, não se busque as justificativas mais superficiais: "os ricos pagam para que os pobres também possam estudar". A Unidade de todos deve se dar na luta pelo ensino público e gratuito em todos os níveis, obrigação do Estado e patrimônio da população. Direito inalienável de todos os brasileiros.

Especificamente na PUC, também sofremos os efeitos da "Reforma Universitária".

Bem sabemos que as anuidades que pagamos são altíssimas. Mas, no recente Encontro de Reitores das Universidades Católicas, estes chegaram à conclusão de que, o aumento de nossas anuidades não solucionará o problema de ver-

bas para essas instituições. Na manutenção do atual estado de coisas, foram apontados basicamente, 3 caminhos:

1. A máxima elevação das anuidades, o que levaria estas Universidades, a um alto grau de elitismo, e mais, provavelmente só seria possível manter-se os cursos de maior procura o que ocasionaria a transformação dessas Universidades em Faculdades Isoladas;
2. A diminuição da qualidade do ensino, ou seja, o fim do trabalho de pesquisa existente em algumas dessas instituições (e a PUC cumpre um papel, ainda que restrito, da maior importância nesse campo), somando-se a isso a inexistência de professores em tempo integral, bibliotecas incompletas, etc.
3. Fechar as portas. E este caminho, por incrível que pareça, na atual situação, se apresenta como o mais provável (a Univ. Católica de Salvador e a de Minas Gerais, não estão longe disso), e isto acarretaria uma diminuição da oferta de vagas no ensino superior, sem contar os enormes prejuízos no campo científico-cultural brasileiro.

Portanto, o problema central dessas universidades, inclusive a nossa, é a falta de verbas. Observando-se que a cada ano se verificam cortes nas verbas existentes (Na PUC, atualmente, a subvenção do MEC atinge apenas, cerca de 5% do orçamento total da universidade) e, a situação como está configurada só tende a piorar cada vez mais.

Nosso papel, enquanto estudantes universitários é somar voz, a toda a sociedade, na luta para que o Estado assumira seu papel, e custeio o Ensino da população, na luta contra toda forma de "Pacotes Educacionais", onde a falta de debate, a falta de discussão, pode gerar sérias deformações na estrutura de toda a sociedade brasileira.

A PUC, hoje:

Nossas conquistas

Há pouco tempo atrás, era uma vitória realizar um simples debate na Universidade. Havia restrições até aos debatedores. Hoje realizamos o Congresso Interno da PUC, que é o maior palco de debates sobre os temas de nosso interesse. Reúne e expressa a produção cultural e científica de toda a comunidade universitária.

Antes, resistir a atitudes autoritárias de um departamento, ou da própria universidade, era difícil e havia sempre um certo receio. Hoje, um departamento inteiro se mantém unido e entra em greve lutando pelos seus direitos, e os estudantes acreditam nessa UNIDADE, que é a nossa única força.

A quantas anda a democracia na PUC: da estrada a Arraes

A Democracia na Universidade se transformou num jargão falado e repetido a todo o momento, por todos. A Comunidade anseia participar nas decisões acerca da vida acadêmica, assim como compreender o campus como um espaço de exercício da plena liberdade de expressão. Como derrotar o autoritarismo que rege a Universidade? Sem dúvida não será discutindo a Democracia em abstrato, mas sabendo defendê-la e garanti-la nas mobilizações em torno de nossas reivindicações concretas. Recentemente, ocorreram fatos que evidenciam conflitos entre nossos anseios de participação e as normas vigentes na Universidade.

— A forma como vem sendo tratada a questão da Estrada-Lagoa-Barra colocá para nós a questão da Democracia, na resolução dos principais problemas que afetam nossa Universidade. Há tempos, vários debates em torno do projeto da estrada vem sendo realizados, inclusive um seminário promovido pelo IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil) com a participação da associação dos moradores da Gávea, dos moradores do "Minhocão", do DCE-PUC, da ADPUC e outras entidades, assim como vários interessados, executando-se o Governo do Estado e a Reitoria da PUC. Apesar de se apresentarem outros projetos, a falta de um estudo preciso e detalhado destes, nos impossibilitava de optar por uma solução. A partir de um determinado momento, a reitoria suspendeu os entendimentos com o restante da comunidade universitária, que tomou conhecimento através dos jornais que já teria sido consumado um acordo.

— Na 4ª feira (17/10) o DCE convidou Miguel Arraes, ex-Governador de Pernambuco para um debate na PUC. A reitoria proibiu momento antes que o debate se realizasse no Pilotis, onde mais de 2.000 pessoas se encontravam reunidas, impondo sua realização no AQ-5, um auditório em que mal cabem 300 pessoas.

A intransigência da direção da Universidade em compreender a

impossibilidade do debate ser transferido, causou um incidente, que resultou na saída de Arraes sem poder falar aos que o aguardavam. A indignação foi tanta, que imediatamente os estudantes se reuniram em assembleia, decretando greve geral em repúdio a esta demonstração de arbítrio e repressão aos nossos direitos mais elementares de manifestação e expressão. Sucederam-se assembleias de pós-graduandos e professores e endossando a greve, além da reunião de funcionários. Nos mantivemos dispostos a trazer Miguel Arraes de volta ao nosso campus, para falar a quantos queiram ouvi-lo.

Na ocasião, tomamos conhecimento da elaboração do novo regulamento que se propõe a reger as nossas atividades políticas e culturais. Esse regulamento afronta a nossa concepção de universidade integrada a sociedade, devendo nela, estar presente o debate em torno de todas as questões colocadas na ordem do dia da vida brasileira.

É exatamente quando unidos repudiamos o autoritarismo, quando buscamos impedir o obscurantismo, quando discutimos formas de participação é que estamos concretamente ganhando espaço na transformação da universidade que temos na que queremos.

Reafirmamos pois:

— Nossa luta permanente pela autonomia da Universidade e seu reconhecimento como território livre e de toda a comunidade.

Propomos, que a nova diretoria do DCE encaminhe em todas as salas de aula, o debate em torno dos Estatutos e normas da PUC com o intuito de torná-los democráticos.

A Universidade é um patrimônio do povo

A Universidade não teria sentido, como um centro de treinamento de indivíduos p/ receberem um diploma e em seguida serem jogados no mercado de trabalho. É nossa tarefa, abrir brechas, apontar caminhos que possibilitem à sociedade estabelecer os objetivos da Universidade, seus currículos. Em resposta, a Universidade deve formar pessoas, a chamada "massa pensante", que na sociedade irão interagir aprimorando a instituição da democracia e produzindo o que for de real interesse para a população.

Neste sentido devemos reforçar o "MOVIMENTO UNIVERSIDADE A SERVIÇO DO POVO", juntamente com os professores e a vice-reitoria acadêmica. É uma forma de interação direta com a população. Levamos a prestação de serviços e trazemos de volta a experiência, a observação das reais necessidades da população ficando com isso mais aptos para avaliar nossos currículos e propor modificações justas e necessárias.

Programa de ação para a Universidade

— III Congresso Interno da PUC, tradicionalmente realizado no mês de maio e organizado pelo DCE, juntamente com os diretórios acadêmicos, centros acadêmicos, da ADPUC. Reconhecemos o congresso interno como uma oportunidade de discutirmos mais a sério questões internas à Universidade como, por exemplo, verbas, participação nas decisões, etc.

— Cursos sobre temas variados, promovidos pelo DCE com o intuito de complementar matérias deficientes e mesmo a título de cultura geral para nossa formação intelectual;

— Organização pelo DCE, de um curso supletivo como forma de colocar a universidade a serviço da comunidade e de proporcionar uma prática de ensino, elaboração de programas e trabalho coletivo dos estudantes;

— Movimento Universitário a Serviço do Povo, com a participação de alunos e professores, consolidá-lo e ampliá-lo para o conjunto da comunidade universitária.

— Formação e apoio ao centro da Mulher da PUC, como canalizador dos debates, pesquisa e discussões a respeito da discriminação da Mulher na Sociedade e da criação de uma creche na PUC;

— Centro de Vivência, com a conquista de um espaço onde organizaríamos toda uma série de atividades no sentido de uma maior integração;

— Fundação de uma Atlética na PUC, compreendendo ser o esporte algo importante na vida do estudante e

um elemento dos mais eficazes para o encontro mútuo;

— Realização de um jornal periódico que traga não só notícias sobre a PUC, assuntos universitários de um modo geral, mas que também nos dê a oportunidade de participar das discussões políticas, culturais e diversas que estejam ocorrendo;

— Continuar com os "cadernos do DCE" contendo assuntos mais importantes do mês, a exemplo do caderno de Anistia;

— O Departamento de Ensino do DCE, junto com os professores organizar grupo de trabalho e pesquisa sobre o ensino;

— Incentivar as realizações de semanas por departamento, discutindo os problemas específicos dos cursos;

— Realização periódica de ciclos de palestras, buscando trazer para o debate na Universidade grandes nomes das diversas áreas, assim como a organização de painéis sobre temas diversos;

— Interação dos órgãos colegiados com as entidades estudantis, debatendo amplamente a pauta das reuniões dos conselhos;

— Participar e fortalecer as entidades recém-eleitas, UNE e UEE.

ENFIM, PRECISAMOS INTENSIFICAR E DIVERSIFICAR OS MEIOS DE PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL E NA PRÓPRIA UNIVERSIDADE.

TODO MUNDO NO DCE

Hoje, temos na PUC os mais diversificados canais de participação. Das revistas "Poetagem", "Art & Manha", "Proposta" aos Comitês da "Anistia Ampla Geral e Irrestrita" ou de "Defesa da Amazônia". Do núcleo de Teatro do DCE, do Musiclube, do CUF (Centro Universitário de Fotografia), do CAC (Centro de Artes Cinematográficas) ao Movimento Universidade ao Serviço do Povo (MUSP). Dos Centros de Estudos de diversos cursos (Economia, Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica, Metalurgia, Física, etc) aos Conselhos de Representantes. Do coral da PUC aos grupos que se formaram para discutir os problemas da mulher universitária.

Mas muitos outros canais de participação, como grupos de dança, núcleo de defesa da ecologia, e tantos outros poderiam existir. Os que já existem precisam se consolidar, aglutinar mais gente para que venham a influir mais decisivamente na vida universitária.

Tem sido e deve ser uma preocupação do DCE estimular estas diversas atividades. Só a partir da incorporação de todas as formas organizadas de participação estudantil poderemos garantir um DCE de todo mundo.

No enfrentamento dos grandes problemas que nos afetam, só seremos fortes com um DCE atuante, intimamente ligado aos estudantes, capaz de encaminhar suas lutas. A diretoria do DCE deve ser conhecida e reconhecida por todos como a responsável por organizar uma entidade que é de todos. Deve estar o mais próximo possível do conjunto dos estudantes.

Não podemos nos guiar por uma prática de reuniões intermináveis, que acabam por afastar a grande maioria.

É preciso criar formas de participação e discussão, que aglutinem cada vez mais gente, e que garantam a presença do DCE em cada questão concreta da Universidade e da Sociedade.

É preciso que a organização do DCE seja dinâmica. Isto começa pela atuação da diretoria. Sua divisão de cargos deve respeitar as necessidades concretas do movimento.

É necessário que o DCE esteja presente nos diversos centros da Universidade, principalmente depois da criação de centros acadêmicos em cada curso, o que é legítimo e deve ser estimulado. Devemos garantir através do DCE a unificação dos estudantes de cada centro, na defesa de seus interesses. Por isso propomos a existência de um vice-presidente do DCE para cada centro (CTC, CTCH e CCS) responsáveis pela presença do DCE nos movimentos de cada centro, dinamizando e articulando as reivindicações comuns dos diversos departamentos, possibilitando a unificação destes movimentos quando necessário.

Precisamos também unificar todas as iniciativas culturais sem é claro, quebrar a identidade de cada espaço cultural criado (revistas, núcleos, centros, clubes, grupos etc...). Assim propomos que exista um diretor cultural, que juntamente com todos aqueles que tomam iniciativas neste campo, forme uma comissão cultural do DCE, com um membro de cada um destes movimentos (musiclube, cuf, etc, e outros que venham a ser criados)

e desenvolva atividades conjuntas, elaborando desta forma um projeto mais amplo de cultura pra o DCE, reunindo esforços e fortalecendo as novas iniciativas.

Consideramos vital um **diretor de Imprensa**, que organize o jornal do DCE, aberto a participação e colaboração de todos os estudantes da PUC, e que seja um veículo de integração do conjunto da Universidade. Um **diretor de Esportes** que promova torneios e congregue todos os interessados e as iniciativas de cada Dept^o. Um **diretor de Divulgação** que organize os murais, os informes do DCE à comunidade universitária, e garanta ao DCE acesso à imprensa e aos meios de comunicação. Um **diretor de Ensino** que organize uma comissão do DCE para conjuntamente com os professores, aprofundar a discussão sobre os grandes problemas da Universidade, como a Reforma Universitária, o Projeto Portella, etc. e suas especificidades na PUC, e também, "montar" um **Curso Supletivo** com estudantes e professores da PUC, realizando uma experiência prática de didática, desenvolvendo o enorme potencial que a universidade tem em termos de pessoal, idéias e material. O supletivo seria um serviço à população, ao mesmo tempo que enriqueceria em muito nossa experiência universitária.

Estamos propondo também um **Departamento de Vida Comunitária**, que planeje conferências, cursos, debates, excursões, encontros, festas, etc., bem como divulgue e organize a participação dos estudantes no Mo-

vimento Universidade a Serviço do Povo.

Por fim, teríamos um **tesoureiro** para cuidar da tão problemática falta de recursos financeiros do DCE, e tentar estruturar formas mais sólidas de garantir financeiramente nossas atividades. O **presidente**, o **vice-presidente**, e o **secretário-geral**, representariam o DCE, junto a toda comunidade universitária e teriam a função de dinamizar o trabalho da diretoria como um todo.

A tarefa de organizar o DCE, de forma a permitir a participação de todos, no entanto, extrapola a diretoria e por isso propomos:

1. **Reuniões semanais da diretoria, divulgadas para toda a Universidade;**
2. **Reuniões dos Centros e Diretórios Acadêmicos com o DCE periodicamente;**
3. **Elaboração de um Estatuto do DCE, com discussão do conjunto dos estudantes;**
4. **Transformação da casinha do DCE, em local viável de ter "Todo Mundo no DCE";**
5. **Buscar instâncias de decisão democráticas e representativas da grande maioria dos estudantes**

— PELA PARTICIPAÇÃO DE TODOS NO DCE!

— POR UM DCE QUE CORRESPONDA AOS INTERESSES DOS ESTUDANTES!

— PELA DEMOCRACIA COMO PRÁTICA NAS DECISÕES!

Cultura na universidade

Durante este ano que passou nós pudemos observar que nossa Universidade esteve cada dia mais fervilhando de acontecimentos e atividades culturais. Mostras de fotografias, shows, saraus, publicações, etc, são os brotos à mostra, de plantas cujas raízes começam a ficar mais profundas, base de uma criatividade intensa que deve levar a universidade a se firmar cada vez mais como um centro produtor de cultura, arrebanhando todo o conjunto dos estudantes e oferecendo formas de participação. Atuando diretamente, cantando, desenhando, escrevendo, etc... Comparando e prestigiando as manifestações, trocando informações, discutindo e se distraindo. Aliviando a cabeça, fugindo ao muitas vezes bitolante estudo específico de uma carreira. Conhecendo gente e transando mais as pessoas da comunidade.

Há dois anos atrás a grande tarefa era criar na universidade uma vida cultural. Como vimos, hoje isto é um fato e portanto a tarefa agora é através do departamento cultural do DCE fazer com que os movimentos e propostas de atividades culturais na universidade se articulem e tenham maior intercâmbio.

A proposta para isso é a atuação da recém-formada comissão Cultural que é composta pelos: Centro Universitário de Fotografia (CUF), Musiclube, Revista Art & Manha, Revista Poetagem, Revista Proposta, e eventuais movimentos culturais que venham a ser formados e queiram participar, e que atuando conjuntamente com o diretor cultural do DCE formarão o seu departamento de cultura.

O diretor cultural deverá levar à comissão as propostas da diretoria eleita. Desde já nós da CHAPA UNIDADE propomos:

- uma sede para o departamento cultural
- reuniões periódicas com pelo menos um representante de cada movimento cultural
- realização de uma semana cultural
- um boletim periódico das atividades do Dep. Cultural.
- um Festival Universitário de Música
 - exposições
 - cursos sobre temas culturais, como "História da Música Brasileira", etc...
 - ciclos de palestras

E muitas outras idéias que surgirão no trabalho diário.



Sarau da PUC — Promoção do musiclube